

CLÁSSICOS DE LITERATURA PARA AS SÉRIES FINAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM AS FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES

Giovanna Brígido Simplicio dos Santos (IC) e Marili Moreira da Silva Vieira (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Muito se discute sobre o ensino deficiente da literatura no país. Atrélado a isso, a prática do ensino dos clássicos nacionais em sala de aula mostra-se abstruso e fora da realidade do gosto dos juvenis e da própria categoria docente, que necessita em sua formação o conhecimento necessário a respeito das obras, o estímulo à prática da leitura desses materiais e o dinamismo essencial para lecionar a disciplina, conciliando-a com a BNCC. Esta pesquisa, documental e bibliográfica, se propõe a discutir essas questões, procurando explicitar o papel da instituição escolar como principal meio na difusão do hábito de ler, a notoriedade da leitura na formação do indivíduo, identificar: quais diferentes finalidades educativas escolares favorecem ou não o uso dos clássicos da literatura no ensino fundamental e o currículo da formação do educador de literatura.

Palavras-chave: Literatura. Finalidades escolares. Leitura.

ABSTRACT

Much is discussed about the deficient teaching of literature in the country. Linked to this, the practice of teaching the national classics in the classroom is abstruse and out of the reality of the taste of young people and the teaching category itself, which requires in its training the necessary knowledge about the works, the stimulus to the practice of reading these materials and the essential dynamism to teach the discipline, reconciling it with the BNCC. This research, documentary and bibliographical, proposes to discuss these issues, seeking to explain the role of the school institution as the main means in the diffusion of the habit of reading, the notoriety of reading in the formation of the individual, to identify: what different school educational purposes favor or not the use of the classics of literature in elementary school and the curriculum of the training of the literature educator.

Keywords: Literature. School purposes. Reading.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa tem sido motivo de reflexão sobre seus procedimentos e resultados no que se refere à leitura como procedimento interpretativo. Ler não é sinônimo somente de decodificação, mas também capacidade de compreender os contextos em que os sujeitos estão inseridos, sabendo fazer uso da língua como um sistema no processo comunicativo. A prática de ensino, muitas vezes, é focada na adaptação aos mais diversos contextos e deixa o aspecto da sistematização da língua em segundo plano. O que torna essa percepção ainda mais enraizada está ligado à prática do ensino da literatura. Principalmente no que se refere ao ensino dos clássicos nacionais em sala de aula, com adaptações para a formação do que é tido como competência leitora.

No que se refere à conquista da competência em leitura e escrita, o Ministério da Educação propõe que, além da inserção dos alunos em um ambiente com acesso aos diversos usos da leitura e da escrita, é necessário um trabalho sistemático, centrado tanto nos aspectos funcionais e textuais quanto no aprendizado dos aspectos gráficos da linguagem escrita e daqueles referentes ao sistema alfabético de representação (BRASIL apud MENDES, 2015)

Tem sido comum a perspectiva de que o trabalho funcional é trabalhar o uso sem se considerar as normas que o regem. A perspectiva funcionalista é observar a língua como sistema na construção das diversas possibilidades de comunicação. Diante da interpretação equivocada no que se refere ao trabalho com a palavra, tem sido evidente a ideia de que os clássicos não estão de acordo com o gosto dos estudantes, dos próprios professores e distantes da intenção da formação do sujeito nas mais diversas situações sociais.

Diante disso, norteiam-se as reflexões aqui presentes a partir do que se tem como leitura e sua importância diante dos clássicos na formação do aluno leitor e o que o professor tem como trabalho com a palavra como meio representativo de ideias e instrumento de comunicação.

O ensino dos clássicos literários tem perdido espaço no currículo do ensino fundamental devido ao que se tem como finalidade do ensino da Língua Portuguesa, que tem sido visto como tornar o sujeito capaz de interagir nos mais diversos gêneros discursivos e, para isso, os aspectos gramaticais são colocados

em segundo plano. Diante disso, o abandono dos conceitos gramaticais decorre de uma perspectiva de que a leitura se resume ao significado dado pelo sujeito leitor, sem necessariamente considerar as regras gramaticais regendo o cenário interpretativo. Essa perspectiva ocorre devido ao surgimento da gramática na Grécia com o objetivo de estabelecer regras no uso da palavra para se evitar a influência de povos estrangeiros próximos ao povo grego (NEVES, 2005). Uma perspectiva esquecida refere-se ao fato de que a gramática delimita, norteia e apresenta possibilidades de construção do texto que coloca em relação os sujeitos e que, em nenhum momento, foi colocada de lado no surgimento da normatização. A gramática não se resume a regra pela regra, mas apresenta as múltiplas possibilidades da linguagem construindo sentido no texto por meio das combinações linguísticas. O texto não são palavras soltas, mas sim uma construção pensada com recursos gramaticais que refletem as intenções em cena com base em aspectos linguísticos e sociais.

Por esse motivo, é discursivo por natureza. O trabalho com o texto tem sido muito mais empírico que científico, e isso tem refletido no baixo desenvolvimento das mais diversas habilidades relacionadas à competência leitora. O desempenho para a leitura exige que os alunos escrevam com correspondência sonora alfabética e produzam textos com algumas características da linguagem escrita, de acordo com o gênero proposto (Mendes, 2015).

Com base no exposto, a pergunta de pesquisa é a seguinte: A partir de que finalidades educativas escolares se define o lugar do ensino dos clássicos da literatura nos currículos do Ensino Fundamental - séries finais na BNCC? Ler é parte fundamental para a formação social do sujeito. A manifestação crítica proporcionada pela leitura forma cidadãos reflexivos e capazes de aprender a conviver com o outro. Segundo Candido (2004, p. 175):

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso, é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CANDIDO, 2004, p. 175).

Ao buscar na base de dados da SCIELO, delimitando o período de 2020 e 2021 com as palavras-chave "Ensino de clássicos da literatura," "BNCC," e "Anos

finais" no campo do resumo dos trabalhos, não foram encontrados estudos. Em uma nova busca, utilizando "Todos os campos" com as palavras-chave "BNCC" e "Ensino de literatura," foram encontrados 139 trabalhos; contudo, muitos desses abordavam temas relacionados ao Ensino Médio e a assuntos diversos, como a história da matemática, para exemplificar. Ao restringir a busca para o Ensino Fundamental em "Todos os campos," o número de trabalhos caiu para 88.

Ao examinar os títulos desses trabalhos, percebeu-se uma grande diversidade de temáticas. Ao acrescentar a palavra "Clássicos" em "Todos os campos," a pesquisa resultou em apenas 4 trabalhos, os quais foram selecionados:

Título	Autor	Tipo	Data	Instituição	Localização
Um clássico fora de seu quadrado: contos de Machado de Assis dos originais aos quadrinhos lidos por estudantes do Ensino Fundamental	Santos, Elizabeth Vicente Monteiro dos	Diss	2020	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_0caf613b9e50962b23b97b1a69380b50
Leitura dos clássicos na escola: entre o dever e o prazer	Helena de Oliveira Souto	Diss	2021	Universidade Estadual de Londrina	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_2deb78137d1bc0de8572523e87a3788
Leitura no espaço escolar: estratégias para aprender, mediação para gostar de ler	Gomes, Sophia Letícia Ramos	Diss	2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_28ae7503730af9953f3d8ef36f6902b2
Aguçando mecanismos de compreensão do leitor a partir de práticas de leitura de contos escolhidos	Freire, Lídia Maria da Silva	Diss	2020	Universidade Federal de Sergipe	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_0c9905e051

Ao examinarmos os dados, observamos que são todas dissertações de mestrado, em sua maioria na região sudeste do país. Uma delas, a de Santos (2020), faz a análise dos contos de Machado de Assis, buscando identificar possibilidades de HQ para despertar mais interesse dos estudantes. Nos demais trabalhos, Freire (2020), Gomes (2020) e Souto (2021) trabalham com os mesmos

autores base que identificamos, Lajolo e Zilberman (1991, 1996), Calvino (2011), Cosson (2016) e Solé (1998). Assim, diante, primeiramente, do número reduzido de trabalhos (destaca-se que não se encontrou na Scielo nem um trabalho sobre os clássicos) e, em segundo lugar, pelo fato de que apenas um trabalho efetivamente se debruça sobre a BNCC, entendemos que essa pesquisa tem uma importante contribuição para o estudo do currículo de Língua Portuguesa na formação de professores, assim como para o estudo do currículo do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa. Partindo do que foi exposto até agora, nosso objetivo geral é identificar as finalidades educativas escolares que definem o lugar do ensino dos clássicos da literatura nos currículos do Ensino Fundamental - anos finais.

Para alcançar esse objetivo, é importante refletir sobre duas bases: As finalidades educativas presentes na BNCC; Refletir sobre a função da leitura dos clássicos da literatura na formação humana;

O referencial para se desenvolver o presente trabalho está alicerçado, de acordo com nosso recorte, em: Libâneo (2003; 2012; 2019) para refletir sobre as finalidades educativas escolares. Lajolo e Zilberman (2019) e Calvino (1985; 1993) para discutirmos a formação de leitores e a fruição da literatura no processo de formação humana. Sobre os paradigmas do ensino da Literatura, Rildo Cosson (2020), Maria Do Socorro Alencar Nunes Macedo (2021); Vincente Jouve (2012); Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt (2019); Que é a literatura?, Jean-Paul Sartre (2015).

Essa pesquisa se insere em uma pesquisa que ocorre no âmbito de um grupo de pesquisa na universidade, com fomento do Mackpesquisa, e que discute como as finalidades educativas escolares se refletem na proposição de finalidades formativas nos currículos de formação de professores e no desenvolvimento de seus saberes. A pesquisa é constituída a partir de estudos da literatura sobre a leitura de clássicos e de uma análise documental da BNCC – anos finais. Buscamos analisar e categorizar:

1. Quais finalidades educativas escolares são identificadas na introdução da BNCC;
2. Quais estratégias pedagógicas são apresentadas como meio para se desenvolver as habilidades e competências no componente curricular de Língua Portuguesa, dentro da área de Linguagens.

A pesquisa é bibliográfica e documental e tem sua fundamentação teórica em dois eixos: finalidades educativas escolares e ensino de clássicos da literatura no

ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa - própria das ciências humanas, permitindo discussões metodológicas e teóricas de situações nem sempre delineadas claramente. Partimos de um raciocínio dedutivo, por entendermos que a valorização ou não do ensino de clássicos da literatura na formação de professores está relacionada à finalidade educativa escolar presente no currículo, tanto da Educação Básica como no da formação de professores. Para desenvolver a pesquisa, nos propusemos a examinar a articulação de concepções de ensino de literatura com as finalidades educativas escolares que as sustentam. Os dados serão analisados a partir das categorias relacionadas ao referencial teórico: Leitura de clássicos; Abordagem dos clássicos em sala de aula; Importância da literatura dentro e fora da sala de aula; O ensino de clássicos nos anos finais do ensino fundamental.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

1.1 A importância da leitura

A leitura é responsável por contribuir de forma significativa para a formação do indivíduo, no que diz respeito à sua forma de ver o mundo, analisar a sociedade e adquirir conhecimento. É por meio da leitura, pelo domínio do hábito de ler, que é possível formar posicionamentos diversos, refletir e formar nossas próprias opiniões. Em suma, a literatura é uma arte que precisa ser desfrutada pelo leitor, porém analisada para aprendizado. O hábito de ler, em resumo, é responsável por contribuir de maneira significativa na formação do ser e em sua introdução na sociedade, principalmente no que diz respeito à sua interpretação sobre o mundo. Para tanto, ler é uma ferramenta insubstituível no processo de aprendizagem, sendo que o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura de diversas obras (sejam elas didáticas ou não), repercutirá em todas as áreas do conhecimento.

Ainda assim, ser leitor pode ser um desafio, porque não nascemos leitores, mas nos tornamos (SELLANI, 2012), exercitamos e carregamos o hábito de ler ao longo da vida. Em todo caso, o que é um leitor? Leitor é aquele que reconhece a leitura como paixão e, de certa forma simplificada, aquele que sabe usufruir dos benefícios literários (CALVINO, 1993). Leitores são aqueles que desejam receber informação – seja ela referencial ou ficcional. Vale salientar que todas as formas de literatura são válidas e importantes. O que pode diferenciá-las é a maneira pela qual elas são apresentadas ao leitor e suas funções. Um livro didático é, por si só, uma explicação óbvia de uma leitura objetiva e centrada na transmissão de

conteúdo. Em contrapartida, uma obra juvenil (principalmente no que diz respeito à chamada “literatura de massa”) apresenta linguagem mais leve e função de aproximar o leitor das personagens e do enredo escrito, mas pouco desafio apresenta para estimular a curiosidade pela leitura de obras consideradas clássicas. A literatura é uma arte que precisa ser vista pelo leitor e ler é o processo de aprendizagem que ajuda para o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura de diversas obras. Contudo, para que isso ocorra, é preciso que a leitura seja introduzida em um ambiente favorável e cultivada ao longo da carreira escolar.

Sendo assim, a escola é palco e veículo do processo de transmissão da linguagem e do cultivo do hábito de ler. Segundo Zilberman (2009), herdamos o processo de aprendizagem da Antiguidade, sobretudo dos gregos e romanos. De acordo com o funcionamento grego, o aprendizado nas escolas ocorria, primeiramente, com a inserção da escrita e da leitura – a *grammatike* (o estudo da linguagem), sendo acompanhada da *mousike* (literatura), *logistike* (aritmética) e *gumnastike* (atletismo). Após o século V ao II a.C, a escola passa a adotar metodologia de ensino compatível com a proposta de conteúdo, conforme descreve George Kennedy.

Na idade de seis ou sete anos, a criança podia entrar numa escola primária, ensinada por um *grammatistes*. O método de instrução era pura memorização das formas e nomes das letras, depois os sons das sílabas, e finalmente a pronúncia de palavras e sentenças. Trechos de poesia eram memorizados e recitados, e ditados pelo professor, eram laboriosamente copiados e corrigidos. Treinamento da memória era um traço persistente de toda a educação antiga. Quando a criança podia ler e escrever, era tempo de se mudar para a escola de um *grammaticus*, o gramático, para estudo posterior da língua e literatura. Ao mesmo tempo, o menino grego tinha treinamento atlético, talvez lições de geometria, e seguidamente lições de música, mas nenhuma dessas era preocupação da própria escola, devotada exclusivamente aos estudos literários (Zilberman, 2009, p. 2).

Além da função de estimular o processo de aquisição da leitura, comunicação e escrita, outra finalidade da literatura na escola da Antiguidade ficou conhecida: a de transmitir regras e princípios a serem absorvidos pelos futuros cidadãos. Ainda assim, percebe-se que a finalidade da literatura, por muitos séculos, não era a de formar leitores, e sim, por meio da poesia, ser um meio pelo qual seria possível dominar a linguagem verbal. A leitura é o caminho para a ampliação da percepção do mundo. Quanto mais o indivíduo lê,

consequentemente, adquire habilidades essenciais para o domínio linguístico e comunicação, além de proporcionar autonomia para enfrentar os desafios da sociedade. Segundo Bamberger, ler se compara a um passaporte – por meio do qual o leitor pode ultrapassar fronteiras e descobrir o mundo:

"Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros" (Bamberger, 1987, p.29).

Considerando que a leitura é essencial para transformar a vida do ser humano, cabe compreender também qual o papel das diferentes literaturas – sobretudo a literatura clássica - dentro da sociedade e em como ela atinge as pessoas. É sabido que os clássicos literários, em sua maioria, refletem a cultura e experiência de um povo ou de um período da história da sociedade. A linguagem, o conteúdo único e a reflexão proporcionada por essas obras são pontos importantes da essencialidade desse material para a atualidade. Trata-se de conteúdo atemporal, por trabalhar aspectos da vida cotidiana e representar a realidade sob um ponto de vista singular e que impacta os leitores. Obras como "O Pequeno Príncipe", "Dom Quixote" e "Os Lusíadas" são exemplos de obras clássicas e que inspiraram muitas outras histórias na atualidade.

2.2 Por que ler os clássicos?

A leitura dos clássicos é um dos conteúdos que auxiliam na construção do sujeito. Calvino (1993) explana que ler proporciona ao leitor uma experiência única e de grande importância para a formação intelectual, além de preservar o gosto pela leitura até a fase adulta. Nesse período, uma provável e indicada releitura dos clássicos será realizada de forma ainda mais minuciosa, longe da inexperiência, distração e impaciência presentes na fase adolescente.

Em sua obra "Por que ler os clássicos?", Ítalo Calvino apresenta a leitura como apreciação. Segundo ele:

Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los. (CALVINO, 1993, p.10).

Além disso, Calvino (1993) apresenta os clássicos como marcos na cultura atual e naquelas que a precederam. Assim como a arte teatral, a literatura tem

papel importante na evolução do conhecimento e do trabalho intelectual, fator que gera a pulverização da cultura. Em comparação com outras artes, o caráter educativo da literatura mostra-se intrínseco desde suas primeiras aparições. Como menciona a obra "Por que ler os clássicos?", a Grécia antiga assegura a literatura como marco de sua cultura antes mesmo de utilizar a escrita para fins literários, trazendo consigo o fato de que era utilizada para entreter a nobreza do passado, por meio da poesia cantada ou recitada. O surgimento de "Odisseia" e "Ilíada", por exemplo, deve-se a essa circunstância, mas permaneceu por sua função educativa na sociedade grega. A literatura grega foi referência à literatura universal e às correntes e atividades artísticas que vieram após ela. Ainda assim, vê-se o registro de outros grandes nomes marcantes como Aristófanes (além de um exímio filósofo de sua época, também era um dramaturgo e escritor de comédias) e Aristóteles (estudante de Platão; considerado o último dos grandes filósofos gregos).

Em uma de suas provocações, Calvino (1993) coloca a obrigação de oferecer instrumentos para o conhecimento dos clássicos, para que assim o estudante possa ter opções para identificar-se com algum. Levando-se em conta o acesso dos discentes à literatura de maneira geral, compreende-se que o oferecimento das obras tem ocorrido de maneira deficiente e má estruturada pelas instituições de ensino. Como alegado por Calvino (1985), é necessário responsabilizar a escola e os docentes pela maneira pela qual os clássicos são apresentados, ensinados e quais projetos pedagógicos têm sido trabalhados para que tanto a leitura dos clássicos como a leitura de outros livros sejam parte rotineira da vida acadêmica dos estudantes.

Para Cattani e Aguiar "[...] cabe à escola a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura, e seu papel é tão mais amplo quanto mais restrito for o da família, condicionada a problemas sócio-econômicos" (CALVINO, 1985, p.24).

Separar-se-á então dois pontos indispensáveis para essa compreensão:

1. O que é um clássico e qual a sua notabilidade.
2. Qual é o papel da escola diante desse cenário.

À primeira questão, responde-se que o clássico reflete uma variação de sentidos. Além de tratar-se da referência ao cânone literário, por vezes o termo "clássico" pode referir-se à "alta literatura. O dicionário de Oxford Languages denomina:

1. relativo à literatura, às artes ou à cultura da Antiguidade greco-latina.

2. que é fiel à tradição da Antiguidade greco-latina ou a seus autores.

Ainda em relação ao clássico, nota-se seu papel de inúmera relevância no que diz respeito à transmissão de conhecimento. O clássico, por si só, traz consigo uma enormidade de características responsáveis por oferecer uma analogia literária com o passado. Por meio do chamado Cânone, é observável sua finalidade para com o universo literário: observar as mudanças da Literatura. O clássico é a base para literatura de hoje.

Porém, é preciso ressaltar que ao levantar a relação entre a educação escolar e o ensino de clássicos, reconhece-se há existência de diversas objeções, as quais serão expostas de forma breve no presente projeto e de maneira mais aprofundada na pesquisa completa. Para tanto, diante da responsabilidade de apresentar os clássicos imposta à escola, coloca-se em evidência a literatura, formação docente, finalidades educativas escolares e a BNCC.

2.3 Literatura e formação docente

Em sua tese, Segabinazi (2011) apresenta alguns problemas que envolvem o ensino de literatura nos cursos de Letras. Além da trajetória da disciplina em si, estão questões ligadas à docência, imaturidade e à falta de leitura dos alunos que ingressam no curso superior. Outros autores também ressaltam essa preocupação:

Estudos recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano das salas de aula. Os programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos de licenciatura estão, de um modo geral, sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade das escolas, caracterizando-se por uma visão burocrática, acrítica, baseada no modelo da racionalidade técnica. (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE; 2008, p. 23-24)

Ensinar exige que o professor, como intelectual, participe de todos os processos que envolvem a dinâmica escolar, e isso inclui tanto as práticas cotidianas da instituição quanto o que se refere aos conteúdos curriculares e ao planejamento do currículo. Por fim, apreendem-se as finalidades educativas escolares (LIBÂNEO, 2019) como fatores essenciais para a compreensão da literatura no atual cenário educacional brasileiro. A Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) (2018) apresenta considerações sobre a formação do leitor:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).

A BNCC é instrumento legal para a construção e dinamização da prática dos objetivos de aprendizagem em cada etapa da formação dos estudantes. Na BNCC (2018), afirma-se que a literatura envolve a formação dos leitores-fruidores, categoria definida nos seguintes termos:

Para que a *função utilitária da literatura* – e da arte em geral – possa dar lugar à *sua dimensão humanizadora*, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2018, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p 138, grifo nosso).

No Ensino Fundamental, o documento apresenta, como parte da etapa do Ensino Fundamental, o desenvolvimento do interesse pelas obras e que se abraça os clássicos e demais textos. Em suma, busca-se a progressão da leitura, como forma de ampliar o repertório estudantil e prepará-lo para outros desafios.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2018, Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65).

A princípio, Libâneo apresenta a definição das finalidades escolares e seu espaço dentro do Estado. Para ele, a formulação de finalidades educativas é primordial para a estruturação de ações públicas na área da educação, pois elas estabelecem orientações importantes para o meio. Ele também expõe a relação entre a globalização e a FE. Segundo essa relação, o plano educacional é regido por vários aspectos sociais: organismos institucionais oficiais, políticos, pesquisadores, entidades religiosas, etc. Ainda assim, ele menciona que "os professores constituem o fator crucial na implementação de mudanças curriculares e são os professores os principais intermediários para o currículo" (ESQUIVEL, 2015, p. 575). Mesmo que haja a essencial importância dos profissionais da educação na estruturação das políticas educativas, são notórios os desacordos existentes entre as finalidades escolares e os significados atribuídos à escola. Isso quer dizer que fica evidente um grande problema a respeito do papel dos professores e de como eles concebem seu trabalho em vista do que as políticas educacionais propõem – e suas influências. As finalidades educativas escolares e a atuação dos organismos internacionais se convergem de tal modo que as medidas tomadas refletem diretamente no que é transmitido aos estudantes. Afinal, as finalidades educativas escolares resultam do contexto social, político e cultural.

A definição de finalidades e objetivos estabelece, também, referências para a formulação de critérios de qualidade da educação que, por sua vez, orientam políticas educacionais e diretrizes curriculares, as quais incidem diretamente sobre o trabalho das escolas e dos professores. (LIBÂNEO, J. C, 2019. p. 4)

Dessa forma, as FE não são imparciais. Elas são influenciadas por diversos fatores e são regidas por órgãos, como o Banco Mundial, com o intuito de garantir a educação segundo os termos estabelecidos pela "elite" do poder. A visão hegemônica das finalidades educativas, o neoliberalismo, é parte fundamental para a compreensão do impacto da sociedade e da própria economia no âmbito escolar. Libâneo expõe alguns impactos do neoliberalismo na educação: redução das responsabilidades do Estado, competitividade escolar e privatização das ofertas de serviços educacionais.

Segundo o autor, "o interesse político é claro: é preciso garantir o 'mínimo' de educação para que esses 'pobres' sejam integrados ao projeto de desenvolvimento do país". Para os órgãos internacionais, o que importa, sendo assim, é oferecer o conhecimento necessário apenas para que a população tenha a possibilidade imediata de obter um emprego, não para aprofundar-se culturalmente e em conhecimentos científicos essenciais para a formação

humana. Libâneo também relaciona a educação com a cultura. A educação, segundo o autor, mobiliza o conhecimento, fazendo com que as pessoas desenvolvam suas habilidades.

2.4 As Finalidades Educativas Escolares e a BNCC

Sendo assim, partindo do fato de que a BNCC, documento de caráter normativo, contém um conjunto de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos alunos, é preciso compreender que a análise dela é fundamental para associar qual o seu impacto na estrutura do ensino brasileiro. Em “A BNCC é um desastre para a educação brasileira”, escrito por Laura Rachid, Silvio Gallo expõe sua crítica à proposta da BNCC em relação ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

No início do texto, o autor Silvio Gallo expõe o pensamento anarquista, que fazia crítica à sociedade capitalista e defendia uma superação da sociedade capitalista. Os anarquistas, partindo da ideia de que a escola capitalista não promoveria uma boa educação, começaram a propor o processo de criação de novas escolas, para que fossem operadas diversas transformações. O objetivo era mudar toda a metodologia de trabalho, a técnica de ensino, e produzir uma teoria pedagógica composta por uma concepção do que é educar, como educar, o que produzir com educação, e uma prática pedagógica.

Dessa forma, é preciso compreender qual a diferença de uma educação tradicional para uma educação libertária, como é proposto pelo anarquismo. Vale ressaltar que os anarquistas chamavam a educação tradicional, a educação capitalista, de educação intelectualizada, no sentido de que ela se limitava apenas à uma transmissão de conteúdo.

Enfim, os anarquistas defendiam o que passou a ser chamado posteriormente de “pedagogia ativa”. É preciso lembrar também que as escolas anarquistas trabalhavam a importância da educação profissional para que suas crianças pudessem aprender os mais variados ramos profissionais, com o intuito de poderem não apenas ser inseridas no mercado de trabalho, mas também terem a oportunidade de escolherem aquilo que as satisfaça profissionalmente. Silvio Gallo também expõe a sua opinião a respeito da BNCC e o Novo Ensino Médio.

Segundo o autor, a BNCC é uma decorrência de tudo o que se produz a partir da LBD, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ele resalta que a BNCC é um grande desastre na educação brasileira e vai se refletir no chamado Novo Ensino Médio, que também passa pelo mesmo movimento.

Sua explicação para isso é referente à disciplinarização da Educação.

O que seria sair da disciplinarização? A disciplinarização é o método de organização da escola em disciplinas. Saindo dessa esfera, a escola não é mais organizada por este método, mas em áreas do conhecimento absolutamente fora da realidade educacional atual. Além disso, Silvio Gallo tira a ideia perfeita de que o projeto de vida vai ajudar os jovens em suas decisões futuras (principalmente aos estudantes de baixa renda). Importante colocação ressaltada pelo professor é em relação ao papel da disciplina de filosofia com essa mudança na educação. A proposta é que a filosofia não seja mais aplicada como uma disciplina solitária, mas estudada dentro de outras disciplinas. Diante disso o eixo da leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. A proposta da BNCC para a aprendizagem da língua materna visa a formação integral dos discentes considerando a perspectiva textual. Segundo Rojo e Cordeiro (2010, p. 7 e 8):

O texto na sala de aula, ou o texto como objeto de ensino ou como material sobre o qual se desdobra um ensino procedimental ('processual'), em leitura e compreensão de textos e em produção de textos, afirmam-se juntamente com o deslocamento dos eixos do ensino-aprendizagem de língua materna: de um ensino normativo, que priorizava a análise da língua e a gramática, para um ensino procedimental, em que os usos da língua escrita, em leitura e redação, são também valorizados; preconiza-se, também, uma análise gramatical ligada a esses usos textuais: as atividades epilingüísticas¹. (ROJO e CORDEIRO, 2010, p.7 e 8)

Colocando em cena a perspectiva do ensino da língua materna considera-se que o sistema linguístico deixa de ser visto como um fenômeno autossuficiente e passa a ser observado em seus mecanismos de processamento da experiência cultural, social e individual, ou seja, aspectos que são construídos pela linguagem e que podem ser vistos na leitura dos clássicos.

Antunes (2017, p.25) postula que:

Em consonância com o desenvolvimento dos estudos da semântica e, sobretudo, da pragmática, surgiu o interesse da linguística em abranger a língua como um todo e, assim, fugir da concentração unilateral e reduzida tradicionalmente adotada. Abranger a língua como um

¹ Atividade epilingüística: é o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades.

todo supõe percebê-la na sua complexidade, já que toda língua é um sistema plural de componentes linguísticos e cognitivos estreitamente vinculados e dependentes das situações socioculturais de cada grupo.

Daí também, o interesse da linguística em eleger como lugar central de estudo e pesquisa os usos reais da língua, em seus diversos contextos sociais. Não se pode entender o que o outro diz sem levar em conta os elementos espaço temporais e culturais da situação, isto é, os elementos exteriores aos fatos linguísticos que se quer entender. (ANTUNES, 2017, p.25)

Essas perspectivas dicotomizadas não contemplam satisfatoriamente o processo de ensino e aprendizagem, mais especificamente as competências e habilidades que os sujeitos precisam desenvolver nas práticas sociais relacionadas à capacidade de compreensão nas mais diferentes esferas do conhecimento, pois não analisam a linguagem em seu aspecto semântico e funcional. É nesse entremeio que se faz necessário um ensino de leitura para desenvolver o aspecto sociocognitivo do sujeito, promovendo a consciência da linguagem, construindo relações entre os sujeitos e constituindo o mundo, e, conseqüentemente, o próprio sujeito, pela palavra.

Segundo Resende (2009, p.26):

Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. Nisso consiste a dialética entre discurso e sociedade: o discurso é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo da estrutura social. Não há, portanto, uma relação externa entre linguagem e sociedade, mas uma relação interna e dialética. (RESENDE, 2009, p.26).

A BNCC centraliza "o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses" (BNCC, 2018, p.67). Tal procedimento tem por objetivo levar à compreensão da articulação dos conceitos relacionados à aprendizagem dos alunos diante dos mais diversos momentos discursivos em que a linguagem se faz necessária.

A BNCC, no componente de língua portuguesa, considera a relação social por meio da língua e as considerações históricas. Em outros termos, considerando a leitura dos clássicos, o texto literário não se constitui sobre si mesmo, mas leva

em conta a interação entre as convicções verbais que se estabelecem entre o escritor e o leitor. A literatura, como um gênero textual, está centrada na compreensão e utilização da linguagem, reconhecendo as variações sociais e culturais, o desenvolvimento da linguagem oral, escrita, não-verbal, artística, e a apreciação estética diante de diversas manifestações artísticas e a utilização das múltiplas linguagens.

Recorremos à citação de Antunes (2003, p. 34) que sintetiza quais devem ser as preocupações do processo pedagógico diante de uma proposta de ensino com os clássicos da literatura que visa ao desenvolvimento integral do aluno diante da linguagem. Perspectiva essa que apresenta articulação com a BNCC no momento em que ela considera a constituição do sujeito.

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, *concepções* (O que é a linguagem? O que é uma língua?) *objetivos* (Para que ensinamos? Com que finalidade?) *procedimentos* (Como ensinamos?) e *resultados* (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: *conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos.* (ANTUNES, 2003, p.34)

Outro aspecto importante considerado refere-se ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Anastasiou e Alves (2015, p.20 e 21):

No processo de aprendizagem, o envolvimento dos sujeitos, em sua totalidade, é fundamental. Além do *o quê* e do *como*, pela ensinagem deve-se possibilitar o pensar, situação em que cada estudante possa reelaborar as relações dos conteúdos, por meio dos aspectos que se determinam e se condicionam mutuamente, numa ação conjunta do professor e dos alunos, com ações e níveis de responsabilidades próprias e específicas, explicadas com clareza nas estratégias selecionadas. Assim, propõe-se uma unidade dialética processual, na qual o papel condutor do professor e a autoatividade do estudante se efetivem em dupla mão, num ensino que provoque a aprendizagem por meio das tarefas contínuas dos sujeitos, de tal forma que o processo interligue o aluno ao objeto de estudo e os coloque frente a frente.

ANASTASIOU E ALVES (2015, p.20 e 21)

A literatura é um suporte teórico presente e que considera também as estratégias de ensino. Segundo Pagliaro apud Bechara (2003, p.25 e 26):

‘Como em todas as ciências, o valor humano da gramática, antes de ser didático e normativo, é formativo. Ele leva a mente a refletir sobre uma das criações mais importantes e humanamente mais vinculativas, de cuja constituição, de

outro modo, não nos preocuparíamos mais do que com o mecanismo da circulação do sangue ou da respiração (pelo menos enquanto funciona bem!). Contudo a palavra é uma atividade consciente, e a adesão a um sistema linguístico diferente daquele a que poderíamos chamar natural, como a aquisição de uma língua comum é, em substância, um valor de ordem volitiva. A reflexão sobre a constituição e os valores desse sistema desenvolve e aperfeiçoa a consciência linguística que é também uma consciência estética; simultaneamente e por meio das análises das correlações e das oposições que constituem o seu caráter funcional, habitua a mente a descobrir no pensamento discursivo as formas que foram elevadas a uma função cognoscitiva mais alta no pensamento racional.' PAGLIARO APUD BECHARA (2003, p.25 e 26)

Com base nisso, cabe ressaltar que a função do professor é instrumentalizar o aluno para a sociedade. Segundo Cardoso (2002, p. 12), o trabalho do professor deve ser fazer "com que o aluno se torne cada vez mais capaz de interpretar textos que circulam socialmente e de produzir seus próprios textos nas mais variadas situações discursivas."

Considerando a Base Nacional Comum Curricular, a proposta do trabalho com a literatura é a leitura dos clássicos como meio de reconhecer os aspectos linguísticos, sociais e a intencionalidade presente na palavra, constituindo o próprio ser humano em relação à sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino dos clássicos literários é um campo profícuo na construção das relações existentes entre os mais diversos textos e sujeitos, contribuindo, conseqüentemente, para a leitura dos sentidos e significados, ou seja, para a formação dos sujeitos em interação. Essa articulação entre o ensino dos clássicos literários e a formação do ser humano mostra a necessidade e importância da reinvenção da prática docente, gerando a busca por alternativas práticas e metodológicas que auxiliem na eficácia do ensino e aprendizagem.

Com base nisso, o que fica em foco nessa articulação é a manifestação do sujeito no mundo, tornando-se consciente de que está situado na sociedade. A ênfase do presente trabalho alicerçou-se no bojo do ensino da Língua Portuguesa numa perspectiva viva e interacional da língua, considerando as finalidades educativas escolares. Estas colocam em relação a importância do saber científico com o aluno como sujeito, de modo que ele tenha consciência das regras que regem a sociedade e a importância de se considerar o conhecimento

nas relações sociais.

Quando se utiliza o termo "sujeito", coloca-se em cena a perspectiva de um ser que se posiciona diante de uma multiplicidade de sentidos vindos de sua formação histórica. Tem-se aí a literatura como a arte da palavra, que coloca em relação a palavra, a sociedade e as intencionalidades.

É importante também esclarecer que a literatura coloca o outro dentro de nosso discurso, de modo que valide as possibilidades interpretativas dentro da intenção do autor. Nessa perspectiva, o professor de língua portuguesa, ao desenvolver o trabalho com os clássicos literários, deve fazer com que o aluno se situe no mundo, com base em um contexto e percepção das relações sociais de um período literário.

Observa-se também a articulação entre a literatura e as finalidades educativas escolares na constituição do ser humano como duas perspectivas que se coadunam para a construção da interpretação e, nessa perspectiva, interferem nas múltiplas possibilidades de leitura de acordo com o conhecimento prévio do leitor.

De acordo com o que foi exposto, é possível delinear uma conclusão, mesmo sabendo que essa proposta não se finda em si mesma, mas possibilita novas perspectivas de análise do trabalho pedagógico com os clássicos da literatura.

Com base nisso, a prática docente, considerando as finalidades educativas escolares desenvolvidas no trabalho com a literatura, tem a intenção de compreender a realidade impulsionada pela reflexão sobre os papéis dos sujeitos, que são seres sociais. Não se pode pensar em um processo de ensino que não inclua um processo de leitura e, conseqüentemente, de constituição de sentidos. Para concluir, pontuo que é necessário que o docente reflita sobre a sua prática e atualização didático-metodológica na perspectiva da compreensão e relação das finalidades educativas e a literatura como avanço do processo de ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Aprendizagem**. Santa Catarina. Univille, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?** 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: nº 2, de 20 de dezembro, 2019.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

GALVÃO, André L. M.; SILVA, Antônio C. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Ano. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/51805>. Acesso em: 14/03/2022.

GERHARDT, A. F. L. M. **A Bncc e o Ensino de Línguas e Literatura**. São Paulo: Pontes, 2019.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Liber Livro: Brasília, 2008.

JOUVI, Vicent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNIO, J.C. **Finalidades educativas escolares em Disputa, Currículo e Didática**. In: VII Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - EDIPE. Evento realizado nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2019 em Goiânia, 2019. Disponível em: https://producao.ciar.ufg.br/ebooks/edipe/artigo_03.htm. Acesso em: 26 nov. 2019.

LIBÂNIO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na Escola. Resistência, Mediação e Formação Leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.

MAR, Maria de F. da R. **Formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental a partir das líras de Marília de Dirceu**. In: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Anais – CONEDU, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID_3863_21092020154841.pdf. Acesso em: 13/03/2022.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise do Discurso Crítica**. 1ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na Escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SARTRE, J. **Que é Literatura**: São Paulo: Vozes, 2015.

SEGABINAZI, Daniela M.; MACÊDO, Jhennefer A.; LIMA, Joaes C. **A literatura nos anos finais do ensino fundamental: a valorização do texto literário nas aulas de língua portuguesa.** In: Anais III Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA1_5_ID7735_15082016194525.pdf. Acesso em: 14/03/2022.

SOUZA, Danilo F. S. **A influência da literatura de massa na formação do leitor adolescente.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). 2019. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2019. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S5/danilosouza.pdf>. Acesso em: 10/03/2022.

SOUZA, Willian E. R. **Por que ler os clássicos na escola? Observações a partir de um clube de leitura para adolescentes.** Revista Educação e Cultura Contemporânea. Vol 17, N°40, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/4182>. Acesso em: 10/03/2022.

Contatos: gyn.brigido@gmail.com e marili.vieira@mackenzie.br